



EMEF CARMELINA DE CASTRO RINCO

NA ESCOLA

LINGUAGEM
MATEMÁTICA!

L
E
I
T
U
R
A

ALFABETIZAÇÃO
E
LETRAMENTO!

CICLO I E II

Alunos do 1º ao 5º ano produziram diversos textos, jogos matemáticos, aprenderam de modo lúdico e inovador.

CICLO III E IV

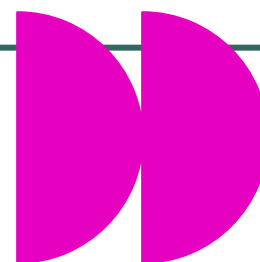
Alunos do 6º ao 9º ano produziram pesquisas, poemas, leram diversos livros, participaram de sarau, entre outros.

SUMÁRIO



PÁG.3	APRESENTAÇÃO
PÁG.4	1º ANO
PÁG.9	2º ANO
PÁG.13	3º ANO
PÁG.18	4º ANO
PÁG.23	5º ANO
PÁG.26	SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PÁG.34	PROJETO "DE PONTO A PONTO"
PÁG.37	HISTÓRIA
PÁG.40	INGLÊS
PÁG.43	CIÊNCIAS
PÁG.50	GEOGRAFIA
PÁG.54	LÍNGUA PORTUGUESA
PÁG.60	ARTE
PÁG.60	CRÉDITOS E AGRADECIMENTOS

APRESENTAÇÃO



Prezados alunos e alunas, responsáveis, professores e professoras, funcionários e funcionárias e comunidade escolar,

É com enorme satisfação e orgulho que apresentamos a vocês a quinta edição do nosso Fanzine, resultado de um trabalho dedicado, comprometido e, acima de tudo, coletivo, desenvolvido ao longo do ano de 2025.

Com o tema central CONHECIMENTO MATEMÁTICO, LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO, esta publicação reflete o empenho de nossa equipe gestora, professores e professoras, funcionários, alunos e alunas – com apoio da Prefeitura de Campinas – em promover uma educação significativa, capaz de desenvolver habilidades essenciais para o aprendizado e para a vida.

Ao longo deste ano, concentramos esforços para aprofundar o estudo da Matemática e das práticas de leitura e escrita, entendendo que tais áreas constituem a base para a construção do pensamento crítico, da autonomia intelectual e do sucesso escolar. Por meio de atividades pedagógicas variadas, projetos integradores, jogos, rodas de leitura, produção de textos, desafios matemáticos, pesquisas, práticas corporais, palestras, mostras culturais e outras iniciativas, buscamos fortalecer o domínio da linguagem e do raciocínio lógico, ampliando o repertório cultural de toda a comunidade escolar.

Acreditamos que a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos curiosos, criativos e conscientes. Ao trabalharmos essas práticas em todas as disciplinas, contribuimos para a construção de percursos educativos mais sólidos, colaborativos e transformadores.

Nesta revista, vocês encontrarão os relatos das práticas pedagógicas realizadas ao longo do ano pelos docentes do 1º ao 9º ano, professores polivalentes pedagogos e também pelos professores especialistas das disciplinas de Língua Portuguesa, História Geografia, Ciências, Arte, e Inglês. Além dos relatos sobre o projeto “De ponto a ponto” e da Sala de Recursos Multifuncionais.

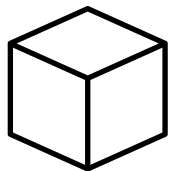
Esperamos que esta edição seja uma fonte de inspiração, reflexão e celebração das aprendizagens construídas, motivando-nos a seguir juntos na promoção de uma escola cada vez mais humana, inovadora e acolhedora. Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste projeto!

1º ano

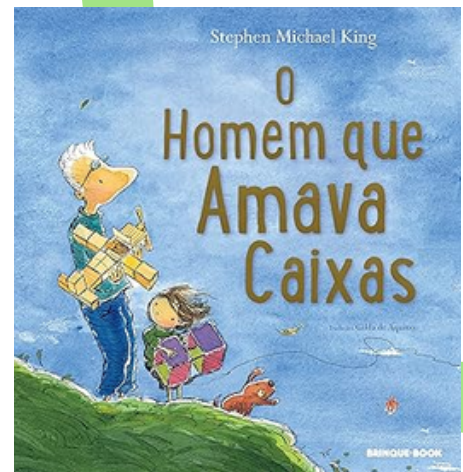
Confira as atividades
multidisciplinares que o
1º ano realizou a partir do
livro “O homem que amava
Caixas” de Stephen Michel King



Não é só uma



CAIXA



A atividade realizada envolveu afetividade, leitura, escrita, práticas de letramento e matemática.

Inicialmente, exploramos as imagens da capa, trazendo inferências sobre a história. Após a leitura, fizemos uma roda de conversa, onde a professora abordou alguns modos de expressar os sentimentos e emoções, validando tanto os positivos quanto os negativos, de modo a gerar um diálogo construtivo.

As crianças compreenderam que, assim como no livro, o pai encontrou um jeito de demonstrar seu amor pelo filho sem usar a linguagem verbal, já que não conseguia dizer “eu te amo”, as pessoas podem demonstrar os sentimentos umas pelas outras de muitas formas. Também reconheceram o quanto importante é identificar e nomear os sentimentos negativos, de modo que nossas emoções não causem reações que possam machucar uns aos outros.

Após o diálogo, os alunos receberam uma

folha onde puderam registrar por meio de desenhos e/ou palavras, seu amor para alguma pessoa da família. A atividade foi exposta no mural da sala e na reunião de familiares e educadores, os pais tiveram de encontrar o registro deixado pelo seu filho.



Durante a reunião, a professora Brenda Pereira Lobo Pizarro realizou a leitura do mesmo livro para os familiares e propôs que esses também registrassem seu amor pelo filho em uma folha de papel utilizando lápis de cor, canetinha e muita criatividade! Ao final, esconderam o desenho entre os materiais de seus filhos para que eles pudessem encontrar quando retornassem às aulas.

A dinâmica se estendeu a uma lição de casa, onde os alunos juntamente aos seus familiares, deveriam construir um brinquedo utilizando caixas de papelão, podendo assim, brincar, se divertir e passar um tempo de qualidade juntos.

Os brinquedos confeccionados foram apresentados pelos próprios alunos à turma e, por meio deles, foi possível explorar figuras geométricas não planas, dentre os materiais utilizados para sua confecção, como por exemplo o paralelepípedo. Os alunos contaram o passo a passo da atividade proposta e avaliaram a experiência.







A criatividade
transforma qualquer
caixa em
brincadeira



2º ano

Quem quer ir ao mercadinho com o 2º ano? Confira as práticas matemáticas da turma! Além de leitura e produção de poesia!

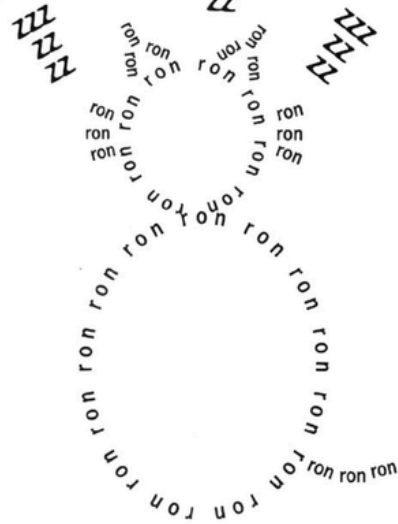


Abrindo a janela da POESIA

Durante o ano letivo a turma estudou diferentes gêneros textuais, um deles foi o Poema. Conhecemos alguns textos do gênero, inclusive um poema visual (Canção para ninar gato com insônia). A partir das leituras realizadas, os estudantes perceberam como se dá a estrutura de um poema, formado por versos e estrofes, além de notarem as rimas presentes na maioria dos textos do gênero. Conhecemos o poema “A porta”, de Vinicius de Moraes, “O Direito das Crianças”, de Ruth Rocha, entre outros. Depois da realização das leituras, foi apresentado aos alunos a prática de declamação de poemas. Seleccionamos um dos poemas estudados em sala para que os alunos pudessem fazer a declamação em grupos, e o poema foi “Admiração”, de Kalunga. A proposta seguinte foi a criação de novas estrofes para o poema “Admiração”, pois é um texto com apenas dois versos em cada estrofe e todos eles seguiam o formato de descrever uma emoção/sensação/sentimento e uma cena incomum protagonizada por animais, como, “Que estranho, que estranho!.

Tamanduá tomando banho.” E assim surgiram mais dez novas estrofes escritas de forma coletiva pela turma, o resultado rendeu muitas risadas, pois os alunos deixaram a criatividade fluir e trouxeram divertidas rimas para esse poema.

canção para ninar gato com insônia



Canção para ninar gato com insônia, de Sérgio Capparelli. Em: 111 poemas para crianças. Ilustrações de Ana Cláudia Gruszyński. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 119.

Admiração

Que estranho, que estranho!

Tamanduá tomando banho.

Que bonito, que bonito!

O focinho do cabrito.

Que elegante, que elegante!

A tromba do elefante.

Que loucura, que loucura!

Jacaré sem dentadura.

Que engraçado, que engraçado!

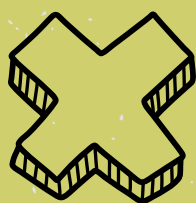
O hipopótamo engasgado.

[...]



Admiração, de Kalunga. Em: Quero-quero. Ilustrações originais de Simone Matias. São Paulo: FTD 2009. p. 20.

Brincando de “MERCADINHO”



A turma organizou um “mercadinho” na sala de aula a partir de embalagens que os próprios estudantes trouxeram de casa.

A proposta era que os alunos colocassem em prática os aprendizados adquiridos na disciplina de matemática sobre o nosso sistema monetário. Com as embalagens organizadas sobre as carteiras da sala, construímos então as “prateleiras de produtos” do nosso mercado, e a tabela de preços foi estabelecida a partir de pesquisas do preço médio de cada produto nos supermercados atualmente. Cada aluno recebeu 70 reais (dinheiro fictício) distribuídos em diferentes cédulas, alguns receberam uma cédula de 50 reais e mais uma de 20 reais, outros receberam duas cédulas de 20 reais e mais três cédulas de 10 reais, por exemplo. As reflexões começaram a partir dessa distribuição, em que os alunos perceberam que alguns tinham mais notas do que outros, então, fizemos a análise das cédulas que cada um recebeu, até que eles compreenderam que todos tinham o mesmo valor em mãos, e que uma quantidade maior de cédulas nem sempre significa um valor maior.

Cada aluno recebeu sua lista de compras e pode montá-la fazendo uma análise da tabela de preços pensando no valor que tinham e nos produtos que eles desejavam adquirir.

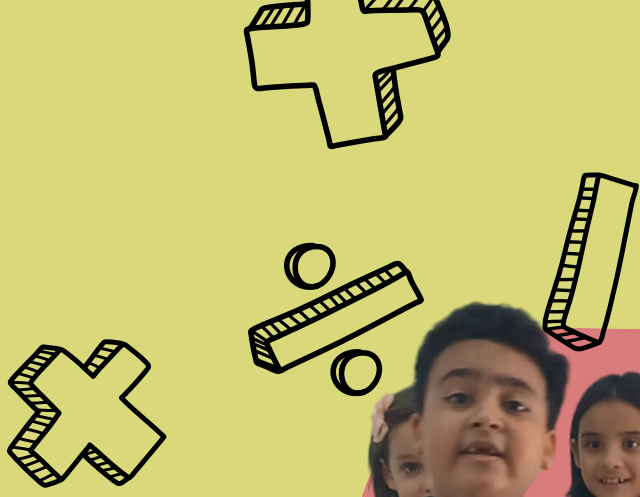


Depois de “encherem a sacola” era a hora de passar no caixa com a professora, e assim surgiam novas reflexões: “sua compra deu 37 reais, olhe para suas notas, você precisa me dar todas elas ou consegue pagar utilizando apenas uma delas?” “Você me deu uma nota de 50 reais, e sua compra foi de 42 reais, você precisa receber troco? Quanto você acha?”

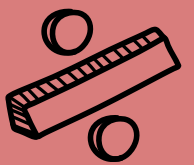
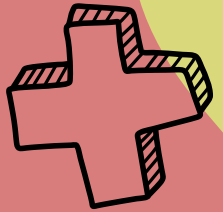
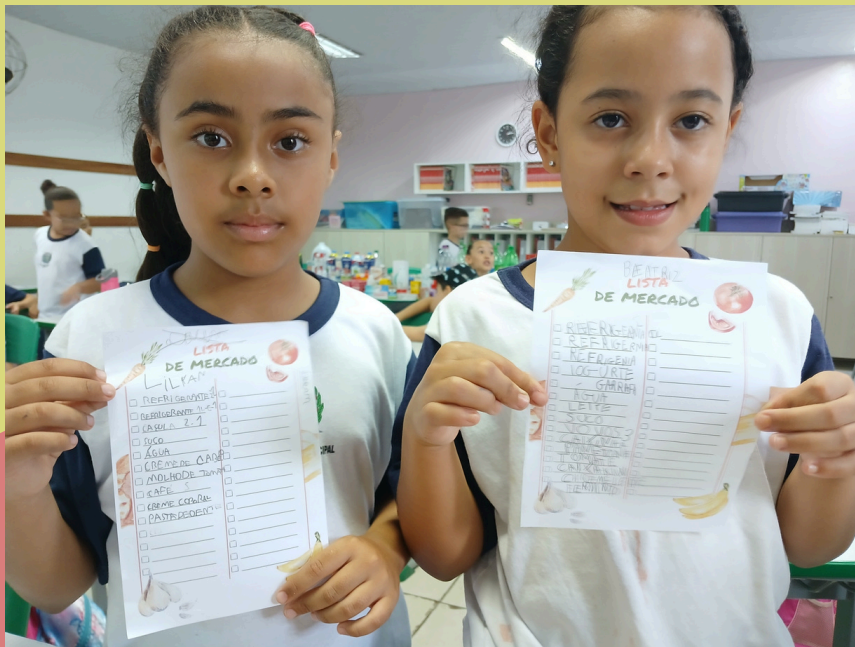
A atividade foi uma maneira prática e divertida de utilizar os conhecimentos matemáticos trabalhados ao longo do ano, como a adição, subtração e sistema monetário. Os estudantes se engajaram bastante na proposta.

Não vai esquecer o troco, em !









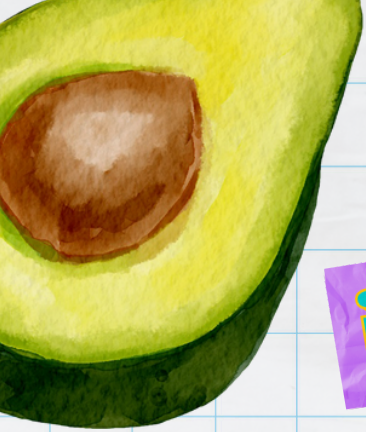
3º ano



Você sabe o que são alimentos plásticos, reguladores e energéticos?

O 3º ano aprendeu sobre o tema nas aulas de ciências e pode explicar para você! Confira agora o trabalho do 3º ano!





INVESTIGANDO OS ALIMENTOS

Projeto de alimentação
saudável do 3º ano

Entre maio e julho, os alunos do 3º ano realizaram um projeto sobre alimentação saudável, que envolveu aulas no laboratório de ciências, leitura de rótulos de alimentos, análise de reportagens sobre o tema, elaboração de cartazes e apresentação dos trabalhos para os colegas da turma.

O projeto começou com uma aula no laboratório de ciências, ministrada pelo professor de ciências, Cássio, em que os alunos aprenderam sobre os diferentes tipos de nutrientes que o nosso corpo precisa para funcionar bem.

Os alimentos são divididos em três grupos: plásticos, reguladores e energéticos.

Os alimentos plásticos – apesar do nome curioso! – não têm nada a ver com plástico.

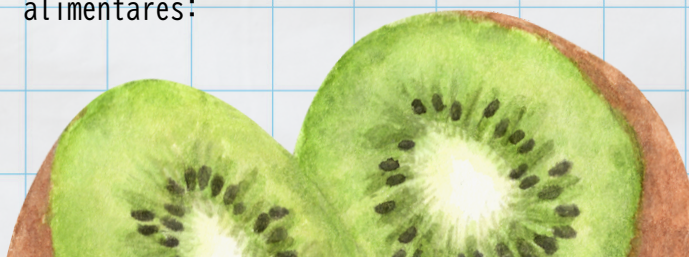
Eles são ricos em proteínas e ajudam a construir e reparar os tecidos do corpo, como músculos, pele e órgãos. Os reguladores são ricos em vitaminas e minerais, e ajudam o organismo a funcionar corretamente, fortalecendo a imunidade e auxiliando na digestão. Já os energéticos são alimentos ricos em açúcares e gorduras, que fornecem energia para o corpo. Por isso, é importante manter uma alimentação variada, pois cada grupo oferece benefícios diferentes para a nossa saúde.

Ainda no laboratório, os alunos, divididos em pequenos grupos, montaram pirâmides alimentares com imagens de diversos alimentos.



Eles puderam organizá-los livremente, discutindo quais devem ser consumidos com mais frequência e quais precisam ser ingeridos em menores quantidades.

A pirâmide alimentar, utilizada durante muitos anos como uma forma visual de mostrar as porções recomendadas de cada tipo de alimento, identifica oito grupos alimentares:



- cereais, tubérculos e raízes;
- verduras e legumes;
- frutas;
- leite e derivados;

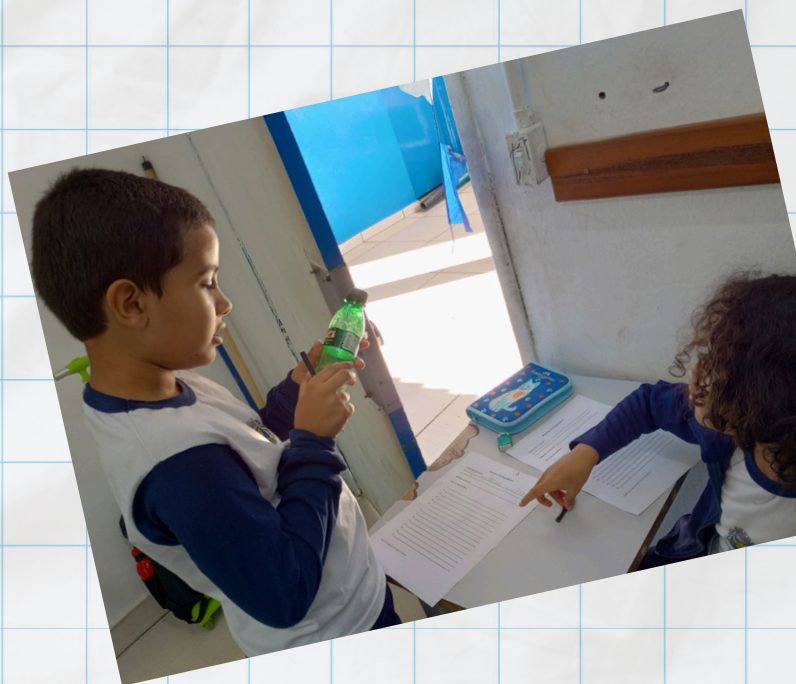
- carnes e ovos;
- leguminosas;
- óleos e gorduras;
- açúcares e doces.

Os alimentos localizados na base da pirâmide podem ser consumidos em maior quantidade, enquanto os que ficam no topo devem ser ingeridos com moderação.

Atualmente, essa forma de organização foi sendo substituída por uma nova classificação, que considera o nível de processamento dos alimentos: in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados.

Os alimentos in natura são alimentos obtidos diretamente de plantas ou de animais para consumo sem que tenham sofrido qualquer alteração. Os minimamente processados são submetidos a algum processo, mas que não envolvem a adição de substâncias ao alimento original, como limpeza, moagem e pasteurização. Os alimentos processados foram produzidos com adição de sal, açúcar ou outro produto que torne o alimento mais durável, palatável e atraente. Já os ultraprocessados são alimentos industrializados, em geral com pouco ou nenhum alimento inteiro. Sempre contém aditivo: substâncias adicionadas para modificar suas características, como sabor, cor, textura ou vida útil, sem função nutricional direta.

Com isso, as novas orientações dos profissionais de saúde são de comer mais alimentos in natura e minimamente processados, e reduzir os alimentos processados e ultraprocessados.



Ao longo das semanas, a turma realizou leituras coletivas de reportagens alertando sobre o que acontece com o nosso corpo quando consumimos muitos alimentos ultra processados. São vários os problemas que podem aparecer! O excesso de açúcar e gordura pode causar obesidade, aumento da pressão, surgimento de doenças cardíacas, sobrecarga dos rins e até diminuição da atenção, da memória e maior dificuldade de aprendizagem! Por isso, conversamos sobre a importância de termos nutricionistas que elaboram o cardápio das refeições na escola.

Em outro momento, os alunos analisaram tabelas nutricionais e listas de ingredientes de embalagens que trouxeram de casa. A partir dessas informações, elaboraram uma tabela coletiva, comparando os alimentos estudados. Assim, puderam observar as diferenças na quantidade de calorias, sódio e gordura entre os produtos, entre outros dados interessantes.

Também participaram da atividade “Detetives de Ingredientes”, um verdadeiro desafio por causa das letras miúdas das embalagens! Eles registraram os ingredientes e destacaram aqueles que não conheciam. Isso levou a uma reflexão sobre o que realmente estamos consumindo – muitas vezes sem perceber, porque os ingredientes estão misturados nos alimentos industrializados.



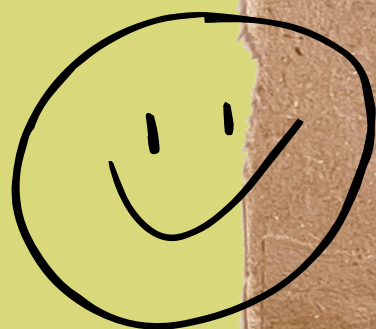
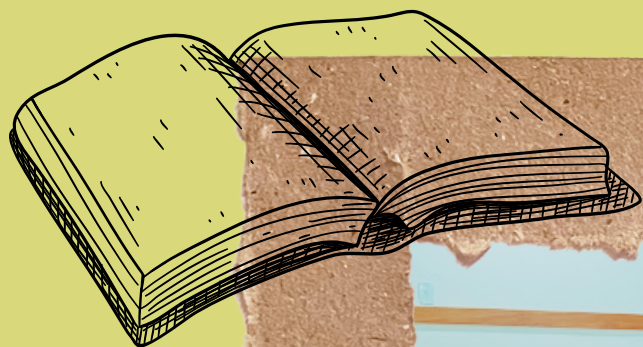
Para encerrar o projeto, os grupos produziram cartazes explicando sobre a pirâmide alimentar, os níveis de processamento dos alimentos e exemplos de pratos equilibrados e saudáveis. Ao final, cada grupo apresentou seu trabalho para os colegas, compartilhando o que aprendeu ao longo de todo o trabalho.

Leitura, escrita e pensamento matemático estão presentes em muitas das tarefas que fazemos no nosso dia a dia. Pensando no tema trabalhado “alimentação saudável”, a leitura foi necessária para analisar os rótulos, compreender e discutir sobre as reportagens lidas. A escrita foi utilizada em diversos momentos para registrar as informações obtidas e se familiarizar com palavras que nunca tinham sido vistas. Noções de matemática foram mobilizadas para ler e interpretar as tabelas nutricionais, com diferentes unidades de medidas e números. Ao colocar os alunos na posição de investigadores, a sua curiosidade impulsionou sua participação. Eles demonstraram bastante interesse em participar das atividades propostas e contribuíram com questionamentos sobre seus hábitos e de suas famílias.





4º ano



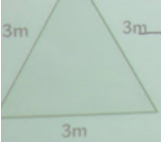
Você já foi à biblioteca? Ou usou jogos divertidos para aprender matemática? Acompanhe a trajetória de aprendizado do 4º ano por essas aventuras do saber.



Durante o ano letivo, os alunos do 4º ano participaram de diversas atividades que transformaram a aprendizagem da matemática em um momento de descoberta, curiosidade e diversão.

O uso dos blocos de madeira foi essencial para compreender as formas geométricas, observando lados, vértices e faces, conceitos que, muitas vezes, são abstratos apenas no papel. Outro momento foi a construção de gráficos: os alunos organizaram informações coletadas em sala de aula e criaram representações visuais. A tecnologia também fez parte da aprendizagem. No LIED ou na sala de aula, os estudantes participaram de jogos interativos, resolvendo desafios de cálculo, sistema de numeração e operações.

O triângulo da imagem possui os três lados iguais (mesma medida), por isso é denominado:



Triângulo equilátero

Triângulo escaleno

Triângulo isósceles

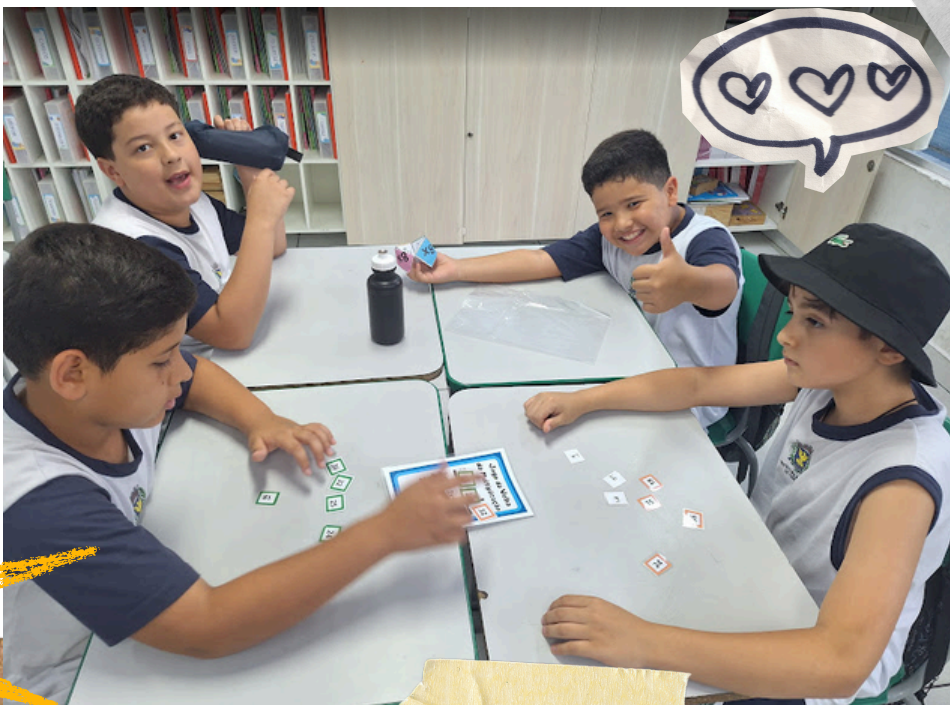
Triângulo retângulo

Triângulo acutângulo

Triângulo obtusângulo

◀ 2 de 10 ▶





DE ONDE VEM

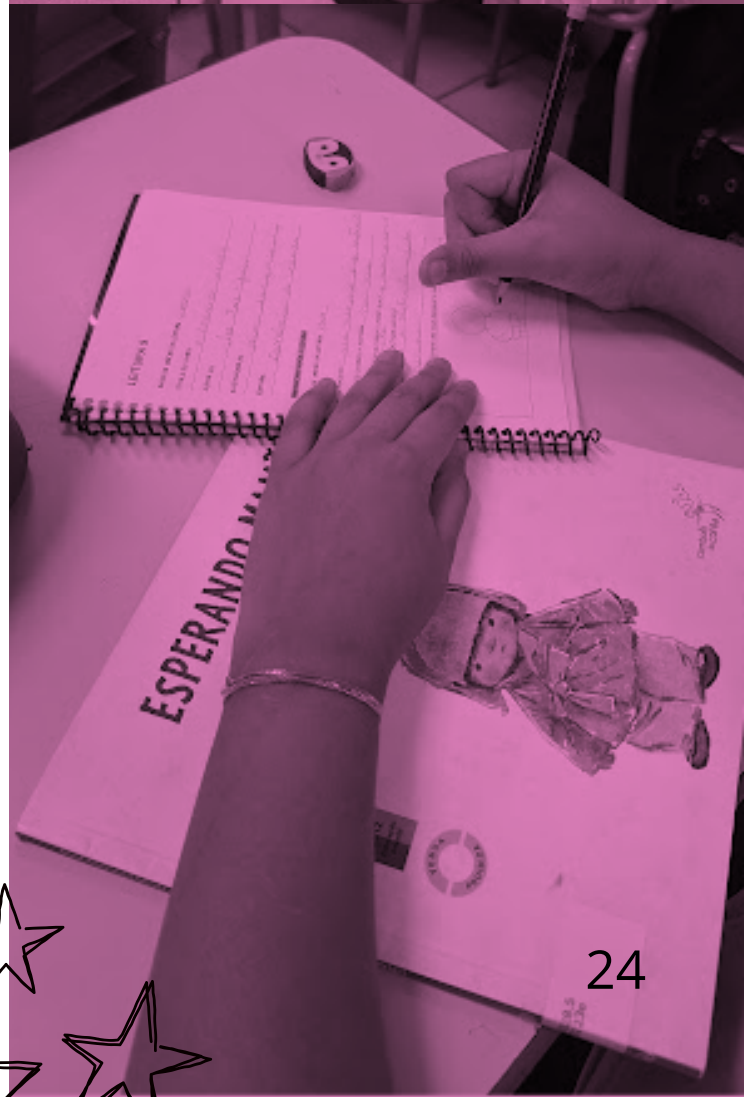
o que acabei de ler?

Neste ano, os alunos do 4º ano receberam uma proposta: registrar os livros lidos ao longo dos meses. O objetivo foi aproximá-los das partes que compõem um livro – como título, autor, editora e ilustrador – e, ao mesmo tempo, estimular o prazer pela leitura.

As experiências aconteceram em diferentes espaços da escola: sala de aula, parque, quadra e biblioteca. Em alguns momentos, a professora conduziu a leitura em voz alta, seguida de rodas de conversa, onde todos puderam compartilhar impressões e opiniões. Em outros, a leitura foi feita de forma individual, respeitando o ritmo e a escolha de cada estudante.

A cada semana, os alunos têm a oportunidade de escolher, de maneira livre, um novo título, seja no acervo da sala de aula ou na biblioteca escolar. Esse momento de autonomia tornou-se um dos mais esperados. Muitos já começaram a acompanhar volumes, sempre curiosos e motivados para descobrir qual será a próxima aventura literária, entre os títulos favoritos estão “O Diário de um Banana” e “Os Caras Malvados”.

A proposta, além de ensinar sobre os elementos de um livro, fortaleceu a autonomia, a troca de ideias e, principalmente, o gosto pela leitura.





LEITURA 6

DATA DE INÍCIO DA LEITURA: 29/12/25

TÍTULO DO LIVRO: *O homem que roubava as horas*

AUTOR (A): *Daniel Mundurukú*

ILUSTRADOR (A): *Tamara Takitake*

EDITORA: *Bruno's book*

PREENCHER APÓS A LEITURA

DATA DE ^{FIM} DA LEITURA: 05/01/26

PERSONAGENS: *O homem, as pessoas e os cães*

LOCAL ONDE OCORREU A HISTÓRIA: *praça / rua*

VOCÊ DARIA OUTRO TÍTULO PARA O LIVRO? QUAL? *Roubi mais uma hora!*

QUAL ACONTECIMENTO VOCÊ MAIS GOSTOU? *quando ele apareceu na lanca*

NO ESPAÇO ABAIXO, DESENHE UMA CAPA DIFERENTE PARA O LIVRO:



5º ano

Já pensou aprender matemática com jogos divertidos? Foi isso que o 5º fez! Acompanhe a aventura matemática dessa turma!

$$1 + 2 = 3$$





O trabalho com *jogos*

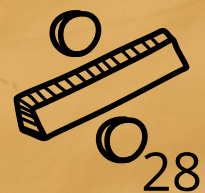
Considerando a importância do tema proposto pela Secretária Municipal de Educação (SME), da Prefeitura Municipal de Campinas, visando o desenvolvimento do trabalho pedagógico para o ano de 2025, com auxílio da equipe pedagógica escolar, do professor João, e dos alunos do 5º ano A, foram organizados em grupos e desenvolveram cinco (5) jogos para auxiliarem os alunos em suas aprendizagens.



O trabalho foi desenvolvido levando em consideração o tema “Leitura, escrita e Pensamento Matemático”. Além do tema proposto, na construção do jogo também foram levados em consideração os objetivos de aprendizagens propostos para o ano letivo. Os jogos construídos pelos alunos foram: jogo da multiplicação, jogo da cobrinha, bombow Leem, campo dos números e minhiquinha maluca. Os jogos com seus títulos e as regras foram discutidos e construídos pelos alunos. O tabuleiro de cada jogo apresenta as regras, quantidade de jogadores e como jogar.

A seguir algumas imagens dos alunos utilizando os jogos em sala de aula.





SALA DE RECURSOS

Multifuncionais

Você já ouviu falar na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)? Acompanhe a trajetória dos alunos e alunas que estão na sala de recursos nessa reportagem!



A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)

O que é? O que faz?

Você já ouviu falar na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)?

A Sala de Recursos Multifuncionais é um espaço destinado à aprendizagem de recursos diversos, que buscam contribuir com a vida cotidiana dos alunos. Esses recursos são aprendidos por meio da criação de estratégias, projetos e vivências de pesquisas que partem do interesse e curiosidades dos estudantes.

Em outras palavras, podemos dizer que a Sala de Recursos é um ateliê de vivências de recursos. Mais do que um ambiente físico, é um espaço para criar, aprender e descobrir.

Que recursos são esses? O que os estudantes podem aprender na Sala de recursos multifuncionais (SRM)?

Dentre outras possibilidades, na Sala de Recursos os estudantes podem aprender:

- Informática acessível e diversos instrumentos de tecnologia assistiva;

- Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- Língua Portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;
- Técnicas de cálculo no Soroban;
- Sistema Braille;
- Comunicação alternativa e aumentativa (CAA);
- Recursos ópticos, que são lentes que promovem o aumento de imagens para perto e para longe;
- Recursos não ópticos, que buscam melhorar a função visual, sem o auxílio de lentes.



Além disso, alguns estudantes com altas habilidades ou superdotação, podem vivenciar o enriquecimento curricular.

Quem pode frequentar a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)?

A SRM é dedicada aos estudantes que são o público-alvo da Educação Especial, conforme definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Incluímos:

- Pessoas com Deficiência (como Deficiência Intelectual, Deficiente Múltiplo e Deficiente Auditivo);
- Transtornos Globais do Desenvolvimento (como o Transtorno do Espectro Autista - TEA);
- Altas Habilidades ou Superdotação.

Atualmente, a EMEF Carmelina atende 25 alunos na SRM.

Onde fica a SRM da EMEF Carmelina?

Na EMEF Carmelina de Castro Rinco, a SRM está localizada entre a biblioteca e o laboratório de Ciências, no mesmo espaço onde fica o parque.

Afinal, o que acontece na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)?

Na sala de recursos acontece o Atendimento educacional especializado (AEE) e podemos dizer que:

- Não é um substituto da sala de aula regular ou uma aula de reforço.
- É um trabalho de caráter complementar, que oferece recursos específicos para que alguns alunos tenham mais condições de acessar o currículo comum trabalhado em sala de aula.

Nela, realiza-se o AEE de forma individual ou em pequenos grupos. É um serviço da Educação Especial e tem como objetivo principal ajudar a diminuir as barreiras educacionais e aumentar o acesso e a participação social.

Cada estudante que é matriculado na SRM tem um Plano de Ensino Individualizado (PEI), que busca considerar seus interesses e necessidades.

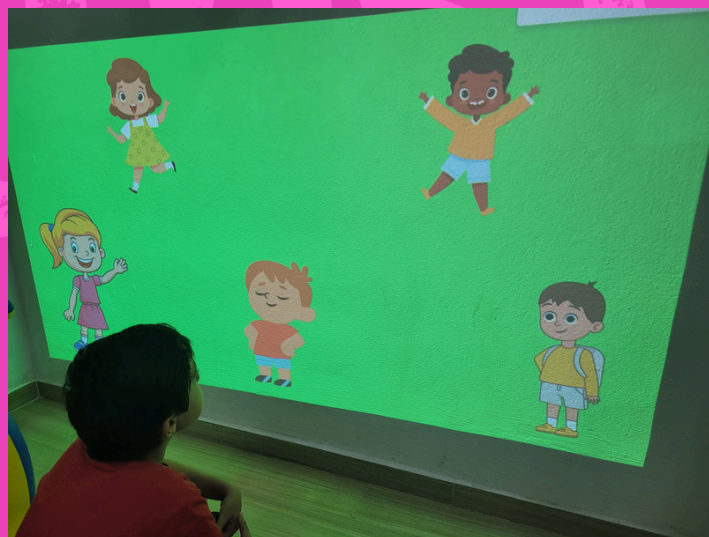
O atendimento acontece sempre no contraturno da escola - manhã ou tarde - para garantir que o estudante não perca nenhuma aula regular. Geralmente os atendimentos tem 50 minutos de duração.

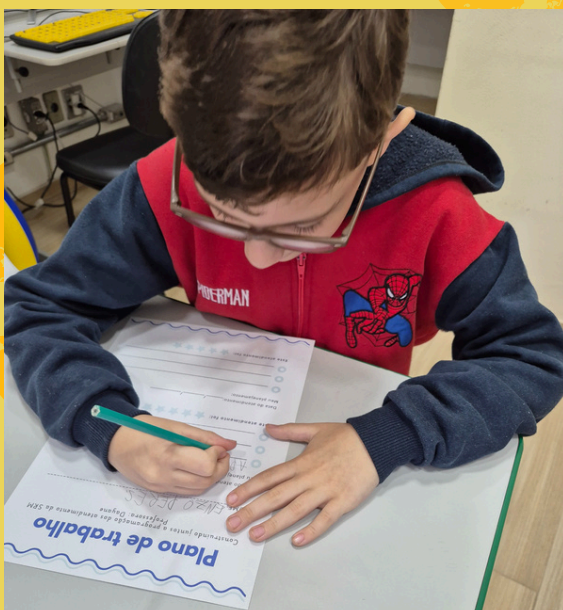
Neste espaço, projetos e diversas produções ganham vida, explorando a individualidade de cada ser e sempre com foco em identificar, elaborar e ensinar os recursos pedagógicos e de acessibilidade, que busquem melhorar a vida cotidiana.



Como foi o trabalho da SRM em 2025?

Em 2025, a SRM se encheu de canções, curiosidades, descobertas e uso de tecnologias. Convidamos você a apreciar algumas das produções realizadas neste contexto:

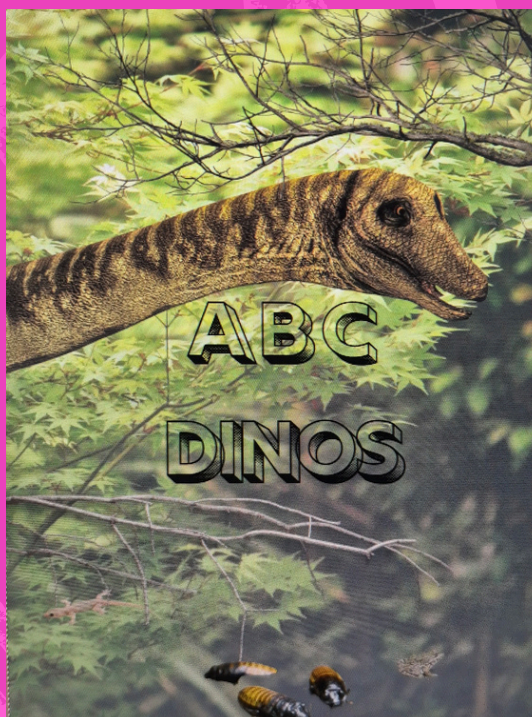




Data do atendimento: 13, 10, 2025

Meu planejamento:

- VER COMO É A LINGUA DOS PORTUGUESES.
- DESENHO.
- HO RA DE JOGAR.



Plano de trabalho

Construindo juntos a programação dos atendimentos da SRM
Professora: Dayane

NOME: Enzo Barbosa Campos

Projeto: alfabetização

um livro
a de 26
3 páginas
para
uma

com 11
letras
para o nome
da letra que
começa o
uma curiosidade

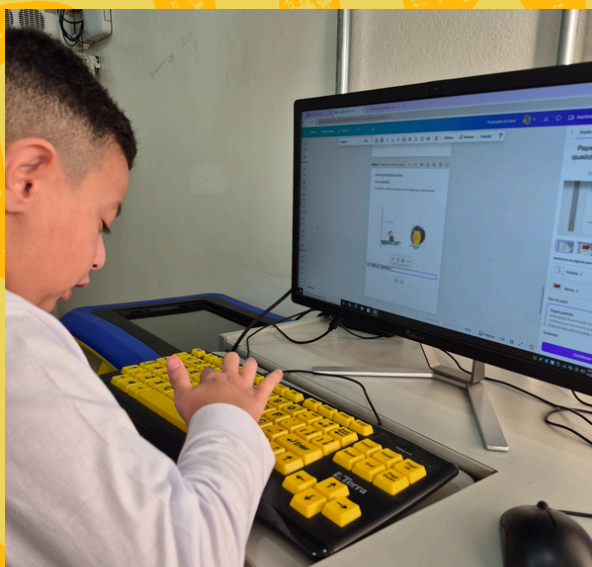
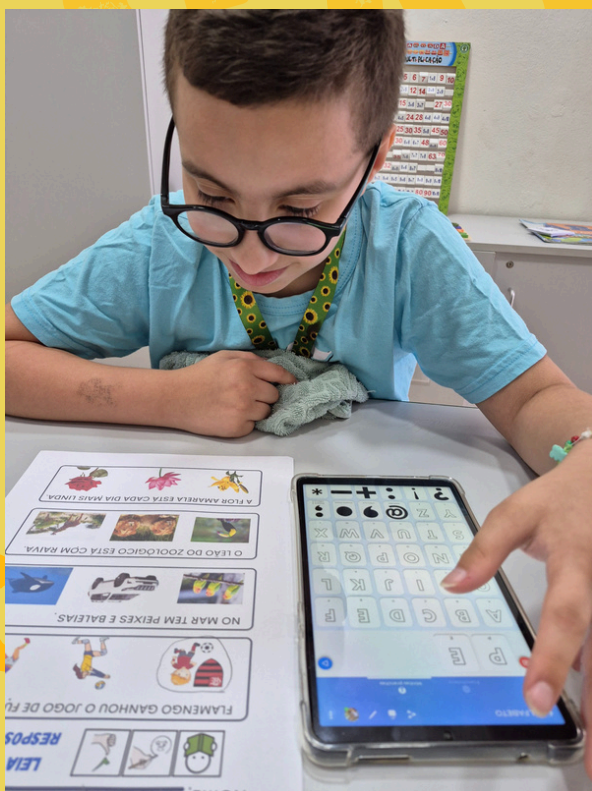
a b c d e f g
h i j k l m n o
p q r s t u v w x
y z

26 | 3
24 | 3
02

A diferença sobre A língua de Portugal e a Língua Portuguesa.

Exemplos:

- Celular: Telemóvel.
 - Geladeira: Frigorífico.
 - Banheiro: Casa de Banho.
 - Carteira de Motorista:
Carta de condução.
 - Grampeador: Agrafador.
 - Aeromoça: Hospedeira de bordo.
- Enzo P. 13/10/2025.





Acesse o QRcode e veja o vídeo dos trabalhos realizados na sala de recursos



Projeto

“de ponto a ponto”

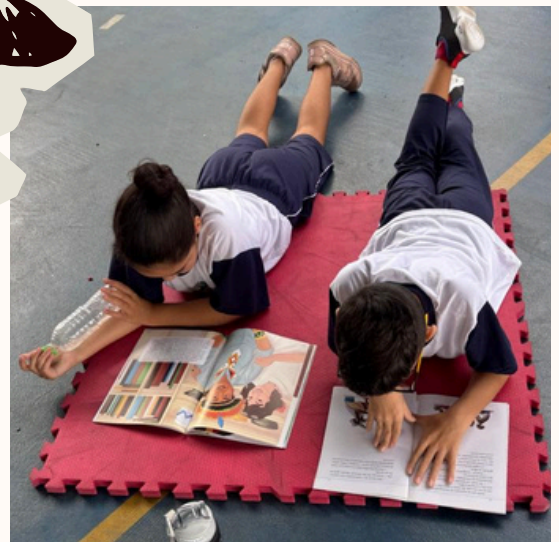


Conheça o projeto “De ponto a ponto” ! As aventuras das nossas crianças pelo mundo da leitura e dos livros !





Pequenas Leituras, Grandes Descobertas!



Olá, famílias queridas!

Compartilhar com vocês as vitórias em nosso projeto PONTO A PONTO, feito especialmente para os alunos do 1º ao 5º ano é ler com vocês um relato de coração, repleto de histórias que transformam. A ideia aqui é simples e cheia de amor: fazer com que nossos alunos se apaixonem pela leitura e pelos livros, tornando algo divertido e significativo no dia a dia.

A cada quinze dias, percorro pelas salas onde a leitura vira um momento especial na escola, cheia de conversas, interação, descobertas e muito aprendizado. Já ocorreu muito mais ...degustação de chás, degustação de frutas...

Mas o foco é leitura...então vamos continuar...os livros são escolhidos com temas que tocam o coração, selecionados **"Meu Aniversário"**: Falamos sobre a importância desse dia, o que ele representa e as pessoas especiais que fazem parte da nossa vida. Cada criança desenhou, compartilhou suas histórias e respondeu à pergunta: *"Meu primeiro pedaço vai pra quem?"* "Celebrar a vida é..." foi lindo, construímos um painel coletivo que ficou exposto na semana pela escola.

Preferencialmente de nossa biblioteca e sempre trazem temas que ajudam as crianças a se conhecerem melhor, a pensarem um nos outros e no mundo ao seu redor, tudo isso de forma dinâmica.

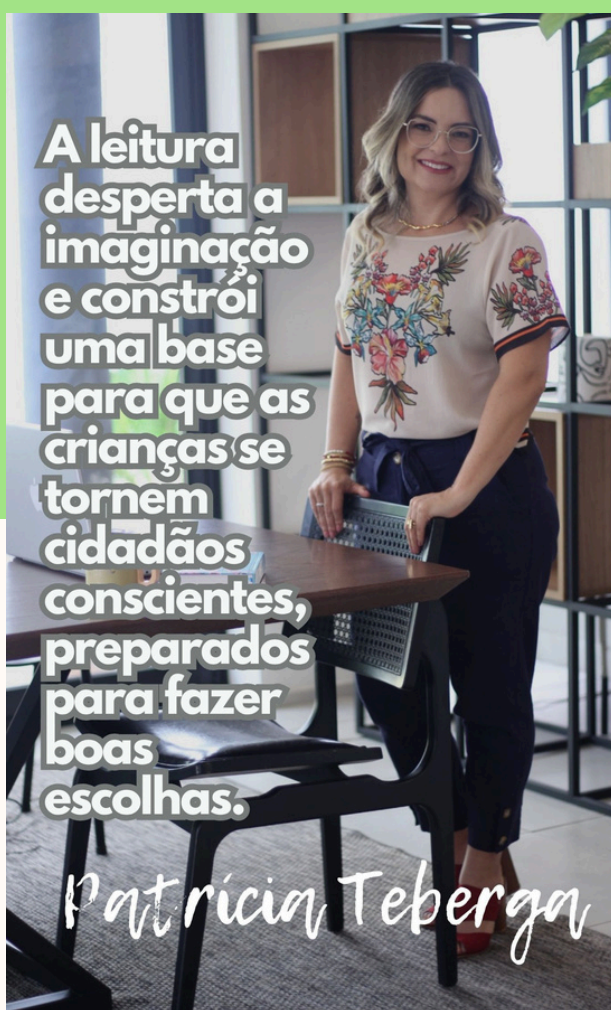
"Amigos": Conversamos sobre amizade, respeito e como é importante tratar bem quem está ao nosso lado. Aprendemos juntos a importância de ter e ser um bom amigo e deixamos vários recadinhos no mural da escola aos amigos.

"Cultura Indígena": Descobrimos a beleza das lendas, costumes e saberes dos povos indígenas. As crianças se encantaram com as histórias e entenderam mais sobre a diversidade do nosso país. Confeccionamos gaiolas e soltamos diversas lendas que estavam presas, jogamos bingo cultural, Bebemos chá e comemos muita pipoca.



Agora é Hora de Falar Sobre o Bullying, neste momento, (setembro/outubro/novembro) estamos tratando de um assunto muito sério que envolve nosso convívio harmonioso com muita empatia. Com a ajuda dos livros, estamos sensibilizando as crianças a se colocarem no lugar do outro, ter a empatia para cuidarem dos colegas e a não aceitarem atitudes que machucam, a buscarem ajuda, apoio com escuta e acolhedora por todos que compõe o espaço escolar. E sim... é emocionante ver como nossos alunos estão envolvidos, como fazem a reflexão, com empenho de desejarem construir juntos uma escola, um lar e uma sociedade mais gentis e segura para todos!

Leitura Que Transforma: E Que Se Faz Junto! Esse projeto só acontece de forma tão bonita por causa do envolvimento dos nossos professores e da participação das crianças. Eles estão lendo, conversando, desenhando e aprendendo de verdade! Dêem uma olhada nas fotos ao lado: vocês vão ver as crianças cheios de atenção e alegria.



A leitura desperta a imaginação e constrói uma base sólida para que as crianças se tornem cidadãos conscientes, preparados para fazer boas escolhas e cuidar do mundo ao seu redor e isso acontecendo o projeto Ponto a Ponto fez o seu papel e atingiu o objetivo de sua criação.

Obrigada por fazerem parte dessa jornada com a gente!

Um abraço cheio de carinho, Profe. Paty (carinhosamente como as crianças me chamam)





HISTÓRIA



Acompanhe a trajetória dos
alunos do ensino fundamental
II pelas aulas de história!



Desvendando o passado pelo coração

Olá, famílias queridas!

Sou **Patrícia Teberga**, professora de História e servidora há 22 anos e aqui na EMEF Carmelina de Castro Rinco, desde 2023 e quero com alegria dividir com vocês um pouquinho do trabalho realizado com os estudantes do Fundamental II (do 6º ao 9º ano).

Muita gente pode até acreditar que a História como disciplina escolar é só decorar datas e nomes, mas aqui na nossa escola temos mostrado que vai muito além disso!!! Usamos a História para ensinar empatia, respeito, leitura, escrita e até pensamento matemático!

Neste ano, os estudantes já realizaram diversas descobertas e reflexões, leram diversos livros paradidáticos, que contribuem a entender o mundo e as pessoas de forma mais profunda, sobre a vida em sociedade, com Histórias que ensinam e tocam o coração:

9º Ano: Lemos "*O Almirante Negro*", que conta a história de João Cândido, e depois "*O Diário de Anne Frank*" em formato de história em quadrinhos. Foi um jeito emocionante de falar sobre justiça, respeito à vida e a importância da tolerância.

7º e 8º Anos: Falamos sobre a luta e a coragem de Zumbi, Dandara e Madalena Caramuru (também conhecida como Paraguaçu). Os estudantes aprenderam mais sobre o nosso povo, nossas raízes e a força de quem ajudou a construir o Brasil que temos hoje.





6º Ano: Fizemos uma divertida viagem ao passado com o livro *"No Tempo das Cavernas"* e aprendemos sobre os povos da região da Mesopotâmia, o continente africano, se interessaram pelo Egito Antigo, na confecção de lapbook, assim perceberam como a organização social e o conhecimento mudaram a vida das pessoas naquela época.

Você pode estar se perguntando: e a leitura, a escrita e o cálculo?

- **Leitura e Escrita com Sentimento:**

Quando os alunos leem sobre Anne Frank ou Dandara, eles não só entendem os textos, mas também sentem as histórias. Eles escrevem sobre o que pensam, o que sentem e aprendem a se expressar melhor.

- **Pensamento Lógico com a História:**

Ao estudar as datas, as ordens dos acontecimentos, ou mesmo a arquitetura da época, de construções características como o Zigueate ou até as pirâmides, os estudantes usam o raciocínio lógico e começam a entender melhor o mundo à sua volta. Isso contribui com a integralidade nas demais disciplinas curriculares.

Todo esse trabalho segue as diretrizes que a Secretaria da Educação do Município nos orienta como unidade educacional ano a ano: formar cidadãos conscientes, que saibam respeitar o outro, pensar com clareza e agir com responsabilidade.

Queremos que vocês, famílias, participem com a gente! Deem uma espiadinha nas fotos é bonito ver os estudantes lendo, conversando, debatendo, pensando!

Contamos com vocês nessa caminhada.

Juntos pela formação dos nossos adolescentes.

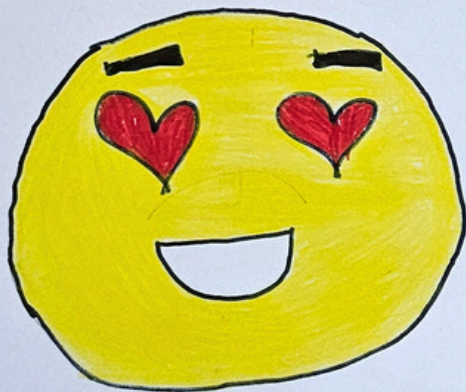
Com carinho, **Professora Patrícia.**



★ INGLÊS ★

Veja como os alunos e alunas aprenderam sobre as emoções em língua inglesa usando emojis.





IN LOVE

APAIXONADA

NATHÁLIA B. G. A.



Sad

PEDRO GABRIEL

A ATIVIDADE REFORÇOU A LINGUAGEM DIGITAL E ESTIMULOU OS ALUNOS A SE EXPRESSAREM.

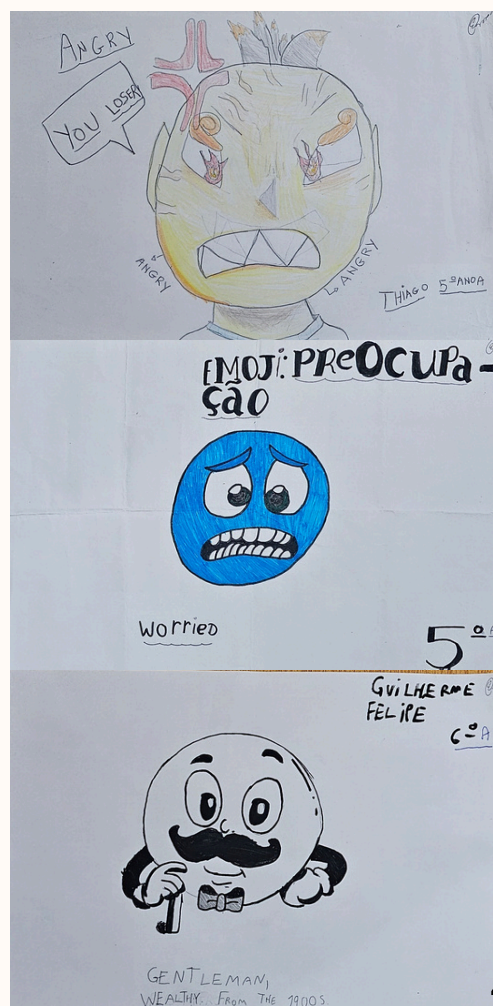
EMOJIS E SENTIMENTOS NAS AULAS DE INGLÊS

Escolhi trabalhar com os emojis, ou seja, a linguagem digital contemporânea, pois, com esse trabalho, os alunos tiveram a oportunidade de aprender a ler e interpretar símbolos visuais, comuns, na comunicação digital.

Essa atividade ajuda a amenizar os conflitos, em sala de aula, e os alunos puderam compartilhar seus sentimentos, tornando assim a aprendizagem mais completa e integrada. Através da pergunta, “How Are You Feeling?” (Como você está se sentindo?), eles foram estimulados a falar sobre seus próprios sentimentos, melhorando as relações com os colegas, professores e familiares, assim, sentiram-se acolhidos ao expressar suas próprias emoções.

Falar das emoções, é melhorar o bem-estar, evitar a ansiedade e o estresse, pois a verbalização fortalece a saúde mental e física.

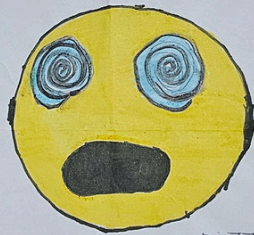
Como trabalho final, os alunos desenharam e pintaram emojis de sua preferência e, neles, escreveram os respectivos sentimentos, em inglês.





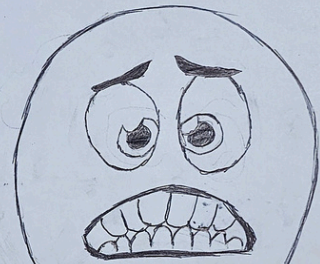
CRYING FACE

EMOTION



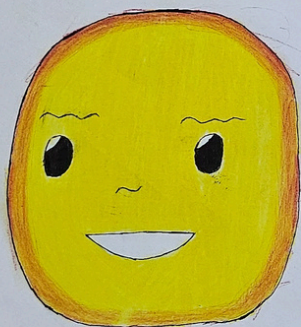
TODAY, I FEEL DIZZY!
HOJE, ESTOU COM TONTURA!
I FEEL VERY UNWELL!
NÃO ME SINTO NADA BEM!

DO
DO

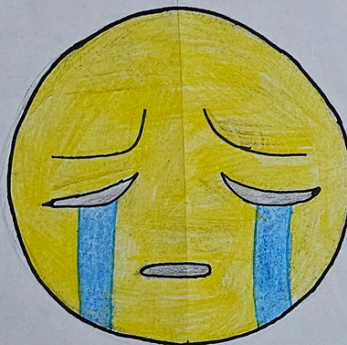


SCARED

miguel 5ª ANO A



He is Smiling



CRYING

maria

JOGADOR DE
BASEBALL



Leave him alone, he's
doing what he Likes.



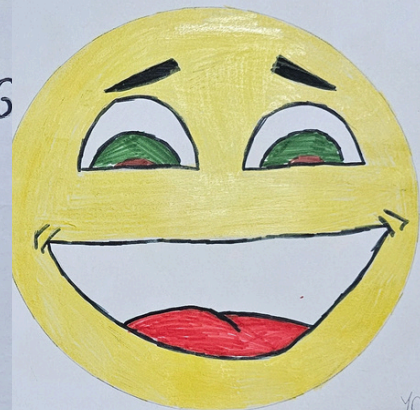
HAPPY

elis



HUNG

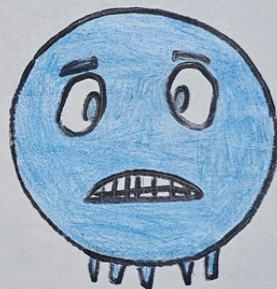
7570A



HAPPY

jo

HUNGER



COLD



Happy

CIÊNCIAS

Neste ano, tivemos muitas aventuras, descobertas e experiências durante as aulas de ciências! Embarque nessa aventura com a gente!



RELATO



Atividades diferentes nas aulas de ciências



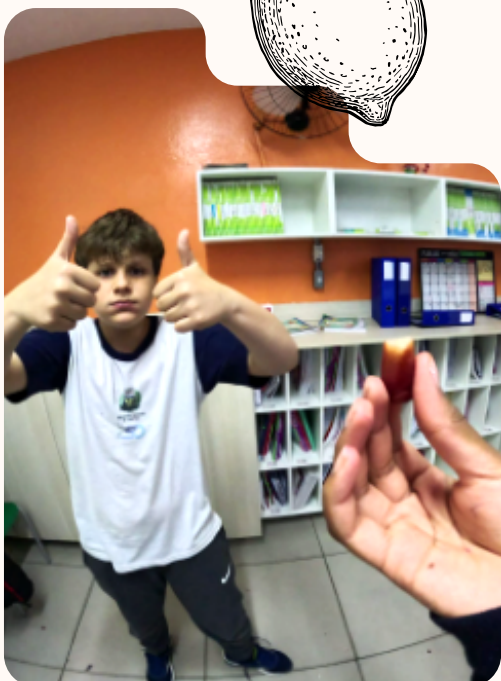
Novembro de 2025

Escrito por :

Prof. Cássio Pacheco de Freitas
Sophia Fernanda Carvalho de Oliveira
Rafaela Prates dos Santos

Revisado por :

Emanuelli Garcia



Sophia:

"Atividades diferentes!

Sim, isso é o que temos nas aulas de ciências!

Atividades variadas, como a salada de frutas e pinhão para degustação.

Estudamos sobre as plantas que dão frutos ao longo das estações do ano e sobre as araucárias, que dão origem à pinha, que por sua vez dá origem ao pinhão que há em seu interior. Com isso, aprendemos um pouco mais sobre plantas frutíferas. Experiências realmente diferenciadas em nosso dia a dia!

O professor até tentou convencer o CEASA a nos permitir comer grilos secos para uma experiência mais aprofundada sobre insetos! Infelizmente o CEASA não permitiu, mas o professor tentou."



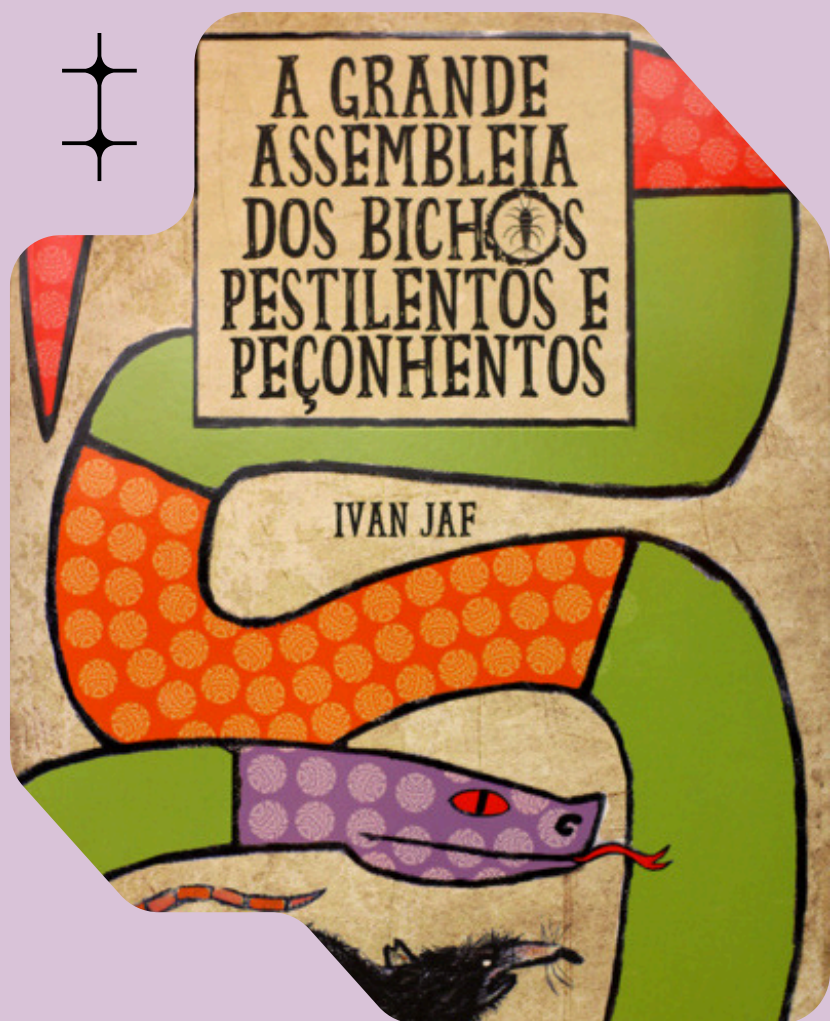
Leitura do livro “Assembleia dos bichos pestilentos e peçonhentos”

Cássio:

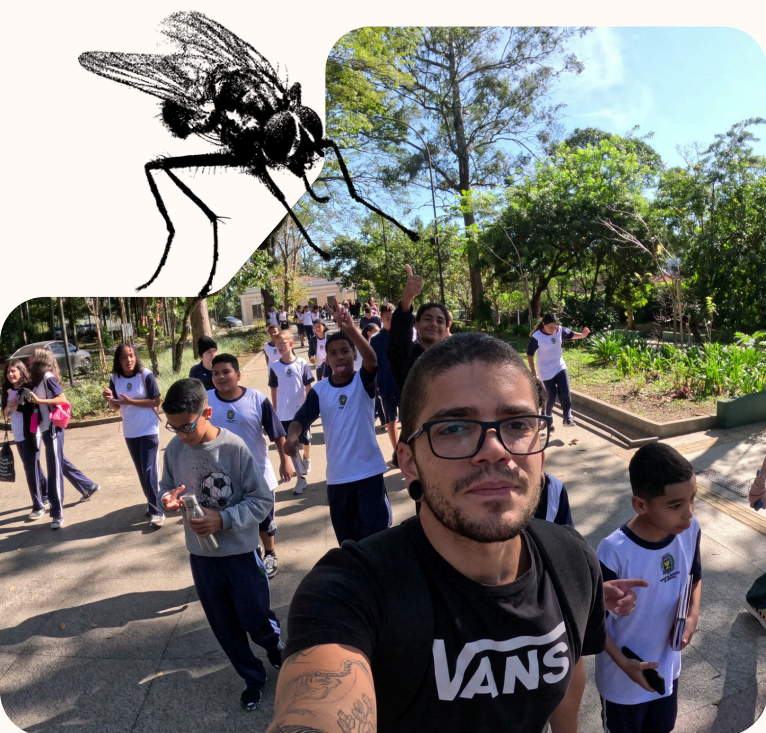
Entreguei um livro aos alunos do 7º Ano em Junho e sugeri para que o lessem sozinhos em casa durante o recesso escolar no mês seguinte. Ao retornarem para as aulas, em Agosto, vários alunos relataram não ter lido o livro até o final, outros sequer o abriram, e notei que poderia acompanhá-los no processo, motivá-los, explicar certos termos difíceis com os quais ainda não estavam familiarizados, guiá-los na leitura expressando a eles o meu fascínio genuíno com aquela história, e torcer para contaminá-los com o encantamento literário.

A atividade fez parte de uma sequência didática iniciada em Maio, quando os alunos foram levados ao Instituto Butantã, em São Paulo, para compreenderem melhor a biodiversidade dos organismos aprendidos durante as aulas sobre Vertebrados na disciplina de Ciências. A classe teve contato com aranhas, escorpiões e serpentes venenosas utilizadas na produção de soros por este importante centro de pesquisa nacional, que também produz vacinas.

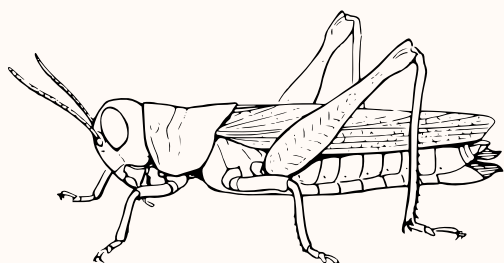
Os alunos do sétimo ano são extremamente desafiadores, e não há forma mais gentil de dizer isso.



Há na turma estudantes muito curiosos, que têm interesses por temas bastante específicos, como “peixes”, caso do aluno que o pai costuma levar para pescar, ou “história da Ásia”, conteúdo que outra aluna amante de novelas coreanas considera que deveria constar no currículo escolar nacional. Há aqueles que falam pelos cotovelos, e outros que você não escuta a voz nenhuma vez no ano. Há os que fazem todas as lições de casa, e os que não apresentam nenhuma delas. São tão curiosos que chegam a ponto de gritar, e se atropelarem em momentos coletivos, pois querem se fazer ouvir, nem que para isso, falem junto ou mais alto do colega ao lado. É difícil gerenciar seus interesses! Trazer os temas que interessam aos alunos nem sempre é fácil. Supomos de maneira genérica que todos gostam de Roblox, futebol, Free Fire e BTS, mas não é tão simples assim. Cada estudante é único.



A história narrada pelo livro começa curiosa, quando uma traça que vive dentro dos livros da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, à época Instituto Soroterápico Federal, é convocada por animais pestilentos (que transmitem doenças) e peçonhentos (que têm veneno) para mediar um encontro entre eles com o objetivo de traçar uma estratégia para exterminar os humanos, em especial os médicos sanitaristas da época, no início do Século 20, que ameaçavam a existência de tais animais, como ratos, cobras, mosquitos, pulgas e escorpiões. A história é interessantíssima, mas se desenrola com alguns termos técnicos, relativos à história e à ciência. Também menciona diversas vezes o Instituto Butantã, passeio inesquecível realizado em Maio, e que deu início a essa sequência didática.



Gosto de ser essa espécie de leitor amigo, que orienta e dá a mão para reconfortar o aluno durante a jornada da leitura. Tenho minhas dúvidas, entretanto, uma incerteza incômoda no âmbito profissional, que sempre fica martelando em minha mente, sobre o tempo que gastamos com as leituras, pois fico pensando que parecem ser mais válidas aquelas aulas em que os alunos anotam termos da lousa ou realizam exercícios úteis para passarem no vestibular.

Rafaela:

"A nossa turma fez a história ficar mais divertida com vozes para os personagens. Cada aluno fazia um personagem, Marcos - Rato paulista, Arthur - Cobra, Manu - Traça, Cássio - Escorpião, Marcos - Pulga, tiramos muitas risadas com as vozes e também aprendemos uma nova forma de leitura que faz o ambiente ficar mais divertido entre letras e palavras".

Devo admitir que não estou acostumado a ver essa turma tão animada com alguma proposta. Bastava pedir para pegarem os livros e irem para o parque, para vê-los felizes e inquietos, desde a saída da sala até chegar onde os brinquedos estão cobertos pelas árvores, sombreando o tapete de grama sintética onde deitam e rolam, sujando mais do que deveriam seus uniformes, até que se aquietem e tomam o livro entre os dedos.

As mãos têm manchas roxas, pois no caminho encontraram amoras no pé, as quais comem bem rápido, pois eu não demoro a percebê-los e gritar ao longe, alertando para que desçam do muro, frágil e impróprio para adolescentes se empoleirarem. Suponho que valorizam mais o ato de subir no muro e alcançá-las do que o sabor das amoras, muitas delas completamente verdes.



As aulas em que os alunos têm mais liberdade para se posicionarem na escola e ocupar livremente o espaço geram uma surpresa, no princípio. Deitam-se com as costas na grama, sentam-se escorados numa árvore ou em pequenos grupos, com os ombros lado a lado. Essa postura parece incorreta não só na ergonomia mas também nos ritos, normas e regras impostos pela instituição escolar. Passar uma hora conversando sobre a história do Brasil, nossos costumes, refletindo as mudanças sociais que vivemos sem anotar nada também é algo que me inquieta. Os alunos não parecem se incomodar.

Uma responsabilidade da qual professores não podem se furtar é apresentar às crianças novos mundos, não apenas contar histórias inéditas, mas ajudar a imaginar possíveis – ainda que improváveis – futuros, e para isso, recorrer ao passado, dissecá-lo, ter contato com as diferentes narrativas que são construídas sobre aquilo que passou, reconhecer como e por quem são criadas as visões sobre um momento ou acontecimento histórico.

Para adequar as minhas expectativas de aprendizagem com a flexibilidade que esse formato de aula exige, foi preciso estabelecer um acordo com os alunos : a leitura seria realizada sempre na última aula do dia, quando os alunos já estivessem cansados demais para ouvir com atenção os temas abordados nas aulas expositivas. Assim, eu não sentia que estava sacrificando um tempo valioso da aula, ao contrário, estava dando sentido à última aula de um dia letivo, que é desafiadora por si só. Sempre, antes da leitura, algum tema importante relativo à saúde era abordado, como o plano nacional de vacinação; a história do Sistema Único de Saúde; a origem dos medicamentos sintéticos, com a evolução das boticas para as farmácias atuais; os Planos de Saúde; o envelhecimento da população e o custo da saúde pública; entre outros.





Eu tentei propor uma espécie de “Guia de Leitura” onde pedi aos estudantes que anotassem os nomes dos principais personagens, os lugares onde a história se passava e os acontecimentos históricos narrados por ela. Esse material foi considerado como uma ferramenta avaliativa objetiva, já que achei difícil avaliar a experiência subjetiva da leitura para cada aluno. Esse guia não funcionou muito bem, à princípio, mas com o tempo alguns alunos perceberam sua importância. reconhecer seus êxitos. Escreve peças de teatro, adaptações de livros clássicos e se insere nas escolas há décadas por meio dos livros infanto-juvenis que escreveu.

Os alunos escreveram suas perguntas na véspera do grande dia, questionamentos como “Qual foi sua intenção ao criar esse livro?” ou “Quantos livros você já fez?” e também “Quando você começou a bombar (famoso) no mundo inteiro?”, à qual Ivan respondeu dando risada e dizendo que nunca teve pretensão de ser famoso, ainda que viva de maneira confortável em seu apartamento, no Rio de Janeiro. Ele respondeu a todas as perguntas de maneira muito gentil e cordial, e se dispôs a realizar este evento outras vezes, reconhecendo que são esses momentos coletivos de diálogo com os alunos que dão sentido ao seu trabalho de escritor.

Todas aquelas minhas incertezas e inseguranças com relação à perda de tempo de aula, ou quanto à avaliação e aprendizagem dos alunos ao longo deste processo se amenizam quando chegamos ao fim deste processo e consigo ver todos os elementos: o estudo do meio no Instituto Butantã, os dias de leitura coletiva no espaço acolhedor da escola, a entrevista com o autor do livro, as reflexões sobre a saúde pública.



O QUE APRENDEMOS

A GRANDE ASSEMBLEIA DOS BICHOS PESTILENTOS E PEÇONHENTOS

Nome:

Data:

- 1) Quem eram os principais personagens da história?
- 2) Quais lugares e cidades do país são mencionados?
- 3) Quais fatos da história do Brasil são ensinados?
- 4) Considerando o período da Revolta da Vacina (1904), podemos afirmar que “o passado se repete” quando vemos pessoas que ainda se recusam a se vacinar?

PERSONAGENS



LUGARES

HISTÓRIA DO BRASIL



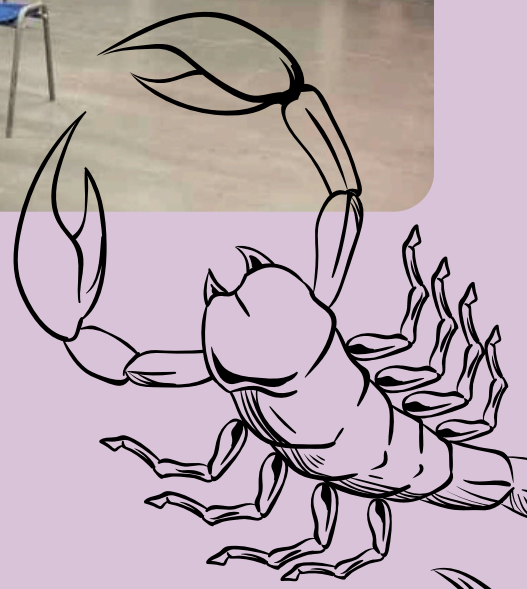
PASSADO E PRESENTE SE REPETEM?

Acredito que essa tenha sido uma experiência memorável para os estudantes, não só por ter possibilitado a leitura de um livro do início ao fim, algo que não é fácil para alunos que não são incentivados a ler cotidianamente, mas que também tenha mostrado a humanidade na figura do autor e do leitor.

Somos humanos, temos preguiça para ler um livro e para escrever aquilo que pensamos, mas o que pode acontecer quando tentamos fazer isso?

Que histórias estão escondidas nos livros só esperando para que possamos descobri-las?

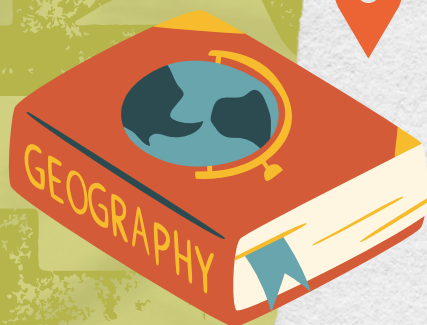
Que histórias nós
somos capazes de
criar e narrar?





GEOGRAFIA

**Geografia não é só mapa,
é leitura de mundo!**



Como a disciplina de geografia
contribui para o desenvolvimento do
letramento dos alunos e alunas? É o
que você vai descobrir nessa seção da
nossa fanzine!

GEOGRAFIA + LEITURA + ESCRITA

OLHAR ESPERTO NO MUNDO!

Você sabia que na aula de Geografia a gente também lê, escreve, debate e analisa o que está acontecendo no mundo? Pois é! Nossos alunos e alunas estão com a cabeça ligada nas atualidades e nos dados que fazem a gente entender melhor a sociedade em que vivemos. Conheça nossos dois projetos que misturam Geografia com leitura e escrita de um jeito super dinâmico:

GEOATUALIDADE

o mundo passa pelo jornal e chega na sala de aula!

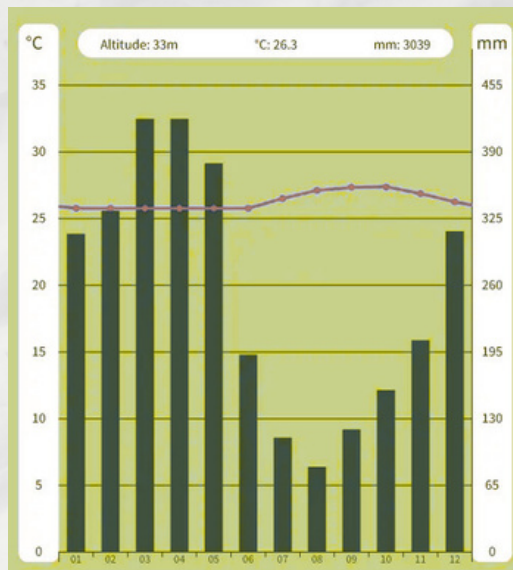
Toda semana, os alunos mergulham em notícias atuais: leem, identificam o título, o assunto principal, quem está envolvido e, o mais importante, como aquela notícia afeta a nossa vida. Depois, rola aquele bate-papo afiado em sala, com muita troca de ideias. É leitura com propósito, escrita com opinião e geografia com os dois pés na realidade!



OLHO NOS GRÁFICOS! AQUI A INFORMAÇÃO É VISUAL E PODEROSA!

Gráficos são super importantes para entender como o mundo funciona. E a gente aprende a "ler" esses dados desde cedo! No 6º ano aprendemos a fazer e interpretar climogramas...

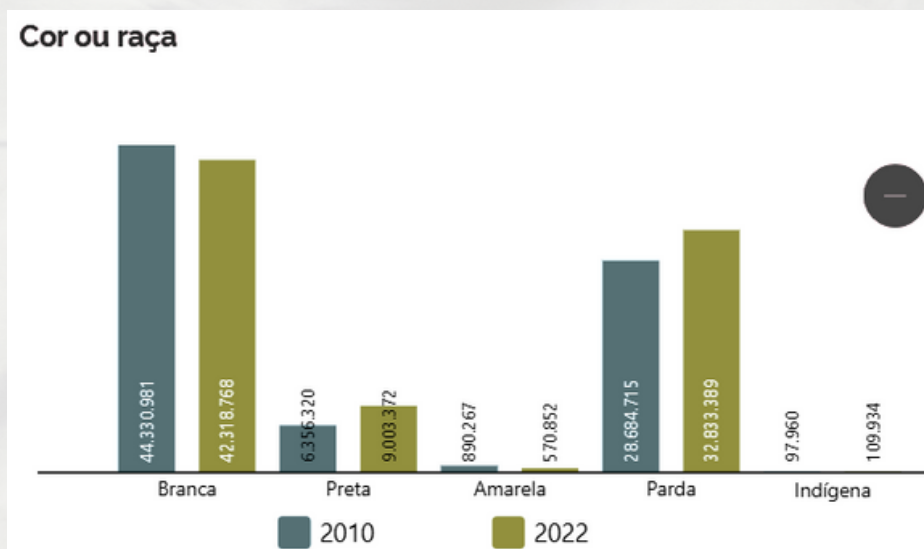
DESVENDANDO O CLIMA



Climograma da cidade de Manaus (AM), na região Norte do Brasil. (Créditos: Gabriel Franco | Mundo Educação)

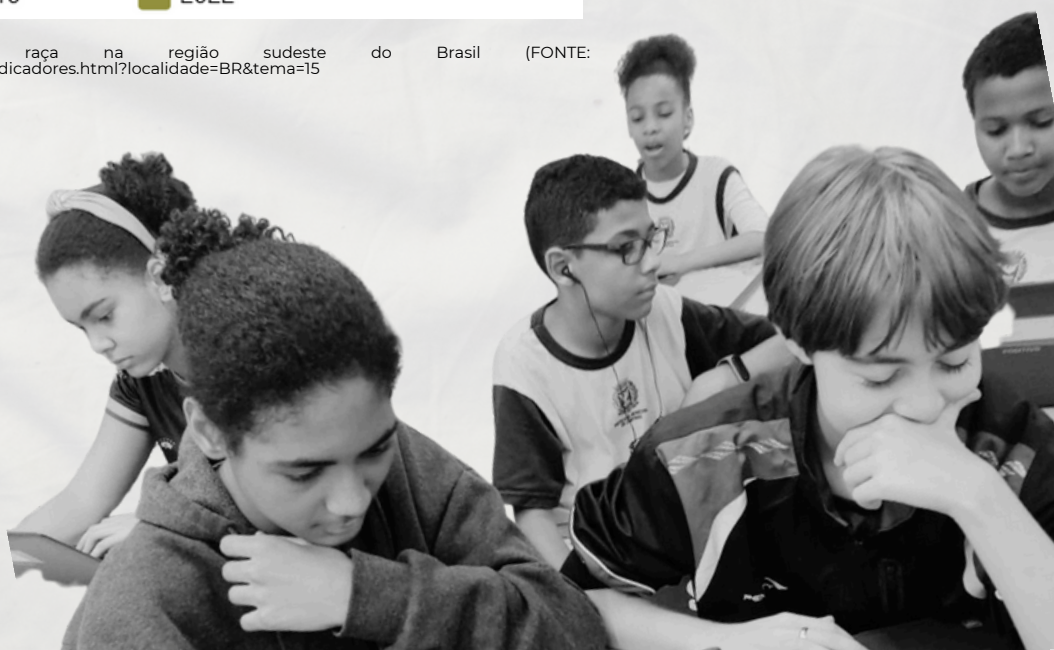
No 7º ano aprendemos a interpretar e comparar dados populacionais de diferentes cidades e países...

DE OLHO NA POPULAÇÃO



Autodeclaração de cor ou raça na região sudeste do Brasil (FONTE: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR&tema=15>)

No 8º ano analisamos muitos gráficos relacionados a questões sociais: pirâmides sociais, expectativa de vida, taxa de natalidade e mortalidade e muito mais...



RELAÇÕES COMERCIAIS

No 9º ano as relações comerciais, sociais e ambientais entram no radar!

Tudo isso ajuda a gente a perceber desigualdades, mudanças climáticas, distribuição de renda e vários outros temas que impactam o nosso dia a dia.

Porque Geografia não é só mapa, é leitura de mundo!

E aqui a gente aprende a ver, pensar e escrever sobre ele com consciência e atitude.



Língua Portuguesa

Sarau “Poesia (r)existe”

Acompanhe o caminho percorrido pelo 8º ano para pensar, organizar e executar o sarau de poesias e slam ocorrido na concha acústica, do Parque Taquaral.



A young man wearing a black baseball cap and a black polo shirt is standing in a modern, brightly lit interior space. He is holding a black microphone to his mouth and appears to be speaking or performing. The background features large white pillars and a high ceiling with a grid of lights. The floor is made of large, light-colored tiles. The overall atmosphere is contemporary and artistic.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ,
POR AMANDA, PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

SARAU POESIA (R)EXISTE: DA IDEIA À CONCRETIZAÇÃO

Em se tratando da disciplina de Língua Portuguesa, é muito difícil escolher apenas uma prática de leitura e escrita para relatar aqui. Tudo o que eu faço, todos os dias, em todas as aulas é para que meus alunos e alunas sejam cada dia mais leitores, escritores, produtores de sentido, nos mais diversos espaços da sociedade.

Mas o suporte “fanzine”, nos limita em espaço, então escolhi relatar a experiência que tive com o 8º ano, de pensar e planejar o sarau “Poesia (r)existe”, principalmente, por se tratar de uma experiência nova para mim, como professora, e acredito que para os alunos e alunas também.

Tudo começou com uma sequência didática que tinha como objetivo aprofundar os conhecimentos da turma em relação ao texto poético. Por mais que o 8º ano já conhecesse a poesia e a compreendesse em certa medida, eu sentia falta de proporcionar aos discentes uma experiência mais pessoal e significativa com o gênero.

Então pensei: “Que estilo de poesia tocaria e movimentaria essa sala?”. Pesquisei, estudei e cheguei ao “Slam”. O Slam que é a poesia que escapa dos livros e vai para as ruas gritar aquilo que seus declamadores sentem, desejam, repudiam ou amam.

Parti desse lugar. Falei das batalhas de slam, mostrei vídeos de poetas e poetisas que falavam de suas vivências em sociedade, as quais, muitas vezes, envolviam o racismo, o machismo, a luta por um mundo com mais justiça e equidade. Também analisamos os textos declamados por esses artistas, o estilo particular do slam, sempre enérgico e performático: muitos alunos e alunas relacionaram o gênero ao rap, às batalhas de rimas, práticas que fazem parte do seu dia-a-dia.

Depois de nos debruçarmos sobre o slam, partimos para a leitura de outros poemas, principalmente os poemas de Paulo Leminsk, que, com a sua postura irreverente, reelabora o modo de se fazer poesia, dispensando, em diversas vezes, o verso, a rima, explorando a visualidade e espacialidade do poema. E nesse sentido, o de romper paradigmas e barreiras, a poesia de Paulo Leminsk pode ser comparada ao slam, como bem notaram os alunos durante as aulas.

Ao fim e ao cabo, as aulas foram muito divertidas e produtivas: grande parte da sala participou das discussões, se entusiasmou pelas leituras, pelo menos foi o que me pareceu.

Havia chegado, então, o momento em que o 8º ano, depois de muito estudar, seriam eles mesmos responsáveis por escrever seus poemas e slam. A sala já havia comentado se poderiam fazer batalhas de slam, batalhas de rimas, mas, como eu não tenho essas vivências e não me senti segura de guiá-los por esse caminho, sugeri, como contraproposta, a realização de um Sarau, coisa que eu já tinha vivido e gostado enquanto aluna, e com a qual eu me sentiria mais segura para ajudá-los a organizar.



A turma concordou e se empolgou com a ideia. Logo escolheram o nome do sarau, pensado e votado por eles mesmos: “Poesia (r)existe”. Achei o nome muito potente, muito coerente com a turma e com a realidade dos adolescentes, que, às vezes, precisam lembrar a nós, adultos, professores, gestores, que existem e resistem, como sujeitos autônomos e com potencial imenso. Existem e resistem, assim como a poesia.

Além do nome, a turma também cuidou de explicitar os objetivos do sarau. Dentre os que surgiram, eu já esperava por alguns: divulgar a poesia para quem não conhece, popularizar a poesia, coisas que eu já havia citado em sala de aula. Dentre esses objetivos, um, em particular, me chamou muito a atenção: “sermos livres”, não fui eu quem ensinei isso a eles, e eu fico muito feliz quando meus alunos e alunas me surpreendem com a sua autenticidade, e dizem não apenas aquilo que a instituição escolar desejaria ouvir. “Seremos livres”, não é esse o desejo profundo de muitos de nós? Mas nem sempre temos a coragem adolescente de enunciar aquilo que pode nos levar à liberdade. Confesso que fiquei orgulhosa, meus alunos e alunas querem ser livres e, para isso, vão usar a poesia como instrumento.

A turma do 8º ano, então, se dividiu em grupos, e começou a elaborar os poemas e slams, com temas decididos pelos grupos: constelações, relacionamentos abusivos, solidão, saudade, dinheiro, festas, a lua, equidade. Enfim, foram muitos os temas. Passaram algumas aulas elaborando os poemas e slams. Depois decidimos a data de realização do Sarau, 29 de outubro de 2025, e o local, a Concha Acústica do Parque Taquaral.

Foram muitos ensaios em sala de aula, angústia para decorar os textos, nervosismo em falar em público. Mas também houve muito comprometimento de grande parte da sala, claro, não são todos que conseguimos alcançar.

E depois de muito lutar pelo nosso Sarau, a primeira frustração: tivemos de desmarcá-lo por conta da chuva, foi uma tristeza só, parecia que alguém tinha morrido, a sala toda “borocochô”. Mas não nos demos por vencidos, corri atrás de outra data próxima, 5 de novembro de 2025, e a gestão correu para remarcar o transporte. E, dessa vez, deu tudo certo.

Bom, eu já falei demais, mas ainda tenho que contar, afinal, como foi o sarau. Vou passar a palavra para o aluno Miguel Leme, que escreveu uma reportagem sobre o dia do evento para o Jornal/blog da nossa escola.



O SARAU NO TAQUARAL, O SARAU LEGAL

O SARAU POESIA (R)EXISTE FEITO NO
TAQUARAL PELO 8º ANO E A PROFESSORA
AMANDA ARAUJO GATTO

POR MIGUEL LEME (8º ANO)

No dia 10 de novembro, nós, alunos do 8º ano da EMEF Carmelina de Castro Rinco, junto da professora de português, Amanda Gatto, fizemos um sarau literário chamado "Sarau Poesia (R)existe", no Parque Portugal, onde tivemos mostras de desenhos, declamação de poemas únicos e também já existentes e declamação de slams. Para aqueles que não sabem, o slam é como se fosse uma poesia, porém com uma declamação mais rítmica, às vezes, com figurinos, músicas e instrumentos. Além de tudo isso, no final do sarau, a professora Amanda cantou e o Miguel L., (eu), tocou a música Malandragem (da Cássia Eller).



Retornando a...

*Nunca imaginei ter saudades suas.
por um momento parei, raciocinei e disparei.
Uma sequência de perguntas
comecei, será que um dia voltará?
será que vai passar?
será que a saudade continuará a atormentar?
Fecho os olhos e revivo tua presença,
como eco perdido na imensidão do tempo.
Teu riso ainda mora na minha lembrança,
mas teu silêncio pesa mais que o vento.*

Pés no mesmo chão

Nem todo mundo começa do
mesmo lugar,

Tem gente no topo, tem quem nem
pode andar,

Tem quem corre leve, voa na
largada,

e quem carrega o mundo nas costas
caladas,

Equidade não é só dividir por igual,

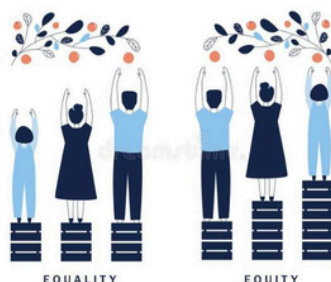
é entender o contexto, é pensar no
real,

É dar pra quem falta, puxar pra
quem cai,

é saber que a justiça de verdade
não trai,

Não é fita métrica, não é padrão,

é sentir no pulso, é ter compaixão,
é AJUSTAR.



LEIA ALGUNS DOS POEMAS ESCRITOS PELOS NOSSOS ALUNOS PARA O SARAU



Nicolas, José e Pedro

Epidemia do pânico

Epidemia do pânico é o que a gente vive
todo mundo conectado a uma coisa sem sentido
a dopamina corrompe tudo que a gente acredita
a internet mente e a gente admite

Até o almoço de domingo tá diferente
precisamos desligar e viver o presente
porque ultimamente a gente só está
sobrevivendo

Olho para todos e só vejo dedos passando para
cima
desde crianças até idosos, ninguém se distingue
o que acontecia antigamente, hoje é raridade
saudade das ruas lotadas

Eu fico aqui pensando como deveria ser bom,
crianças sonhadoras e idosos carregando
gerações
agora convido a todos a viver a vida
aproveitando ela até o limite



97



222



55

Autores e autoras

Poema 1: João Victor, Pedro J., Lucas,
Arthur;

Poema 2: Pedro Gabriel, José Guilherme e
Nicolas Gonçalves;

Poema 3: Lívia e Júlia Sampaio.

ARTE

Navegando nas águas da aquarela: veja
as obras produzidas pelos alunos e
alunas no Ensino Fundamental II

Obra: Lua Branca
Autor: Maria Eduarda (9º ano)

OFICINA DE AQUARELA



EXPLORANDO REFERÊNCIAS, IMAGINAÇÃO E O MATERIAL

Ao longo do ano letivo de 2025, seguimos o material didático sugerido pela SME, e para além disso, abordamos várias temáticas relacionadas com as atualidades do mundo da Arte, como: Teatro, Arte e Inteligência Artificial, Educação Especial, Sebastião Salgado, Arte Rupestre, Studio Ghibli e ainda abordaremos, conteúdos de música e Dança. No mês de Outubro, Mês das Crianças, a escola EMEF Carmelina de Castro Rinco, preparou com muito carinho uma programação muito especial. Dentre esta programação foi oferecida uma Oficina de Aquarela.

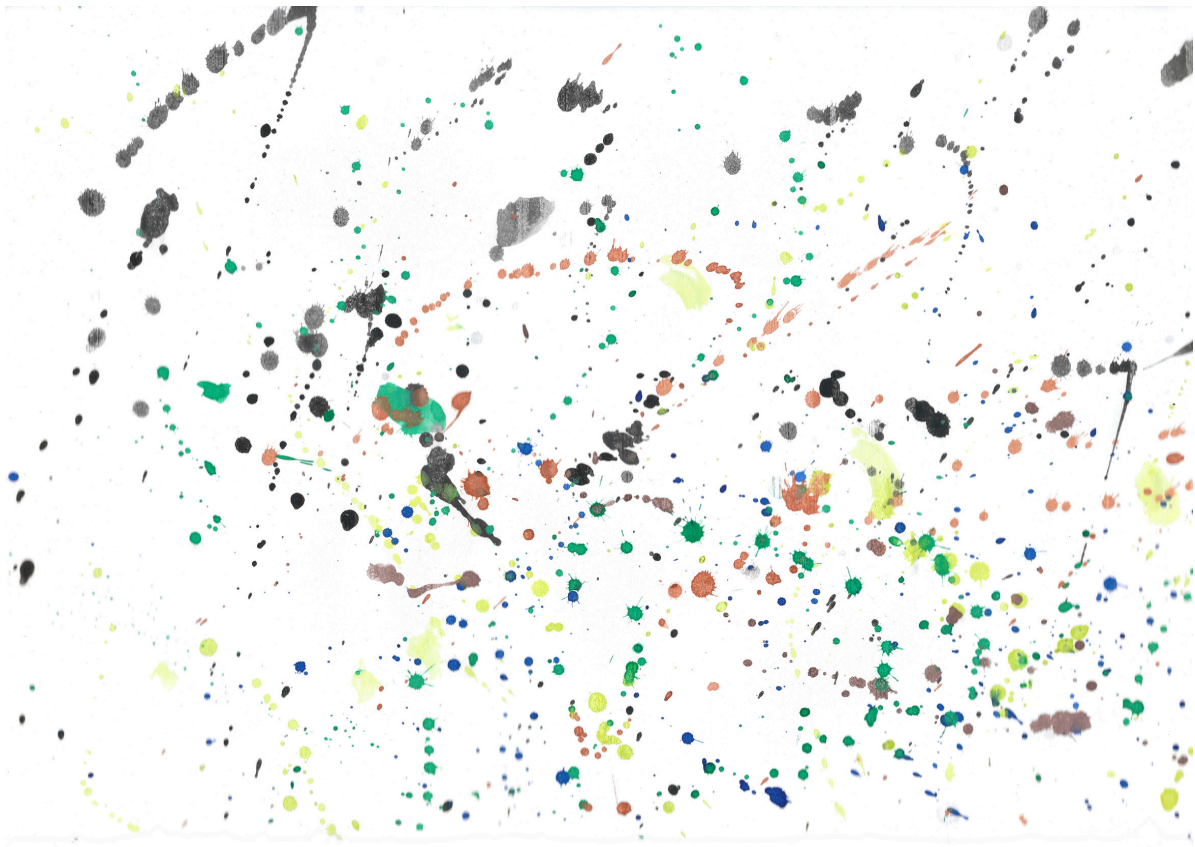
Obra: Dois balões
Autor: Henrique (9º ano)

A OFICINA

Iniciamos a oficina, falando sobre as principais características da aquarela, mostramos o preço de algumas das aquarelas mais caras vendidas no mundo, também foi preparado um material de referência com as obras: Natureza morta com melão verde, de Paul Cézanne - 1906, avaliada em 25,5 milhões de dólares, e Colheita na Provença, de Vincent Van Gogh - 1888, avaliada em 14,6 milhões de dólares, os alunos também tiveram contato com Aquarelistas Brasileiros como: Marcos Beccari, Gabriela Padilha, Fernanda Santoliv, Cajila Barbosa, Stephanie Boechat, Bruna Frade, que foram analisadas. Os alunos tinham a opção de fazer uma releitura das obras de Cézanne ou Van Gogh, ou criar uma obra autoral. Os alunos realizaram a atividade ao som de água corrente ao fundo, para remeter às características da tinta, e propiciar um maior relaxamento. As obras dos alunos apresentaram uma evolução significativa, ao longo dos anos letivos. As oficinas configuraram uma experiência agradável e inovadora dentro do ambiente escolar.

Obra: Pôr do Sol

Autor: Lucas (8º ano)



Obra: Periglato
 Autor: Vinícius Cauvila (9º ano)



Obra: Pôr do Sol
 Autor: Douglas (7º ano)



Obra: Sprunki
 Autor: Elisa (8º ano)



Obra: Pássaro
 Autor: Miguel (8º ano)



Obra: Sem nome
Autor: Sofia (6º ano)



Obra: Rosas
Autor: Miguel (8º ano)



Obra: Pôr do Sol
Autor: Nicolas G. (8º ano)

Obra: Sem nome
Autor: Marcos (9º ano)



Obra: Releitura de Colheita em
Provance (Van Gogh)
Autor: Nicolas G. (8º ano)

CRÉDITOS

**AOS ALUNOS DO 1º AO 9º ANO DA EMEF CARMELINA DE CASTRO RINCO,
SOB A ORIENTAÇÃO DOS PROFESSORES:**

Paula Mika Kasai
Brenda Pereira Lobo Pizarro
Natasha Macedo Hidalgo
João Nascimento
Silmara Reis
Kátia Teixeira (Arte)
Edimeia Mendes (Inglês)
Amanda Araujo Gatto (Língua Portuguesa)
Camila Santos (Geografia)
Cássio Pacheco de Freitas (Ciências)
Acauã Maués Gil de Oliveira (Educação Física)
Patrícia Moraes Teberga De Oliveira (História)
Dayane Galbiatti Gonçalves (Educação Especial)
Maria de Fátima Ruola Neves (Educação Especial)
Luiz Affonso de Paula (Educação Especial)
Mariane Montibeller
Maria Clara Rocha Brilhante
Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho

CAPA, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Amanda Araujo Gatto

GESTÃO ESCOLAR

Diretora Adriana Fahl
Vice-diretora Jucirene de Fátima Ferreira de Souza
Orientadora Pedagógica Juliana Gomes Santos da Costa

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Equipe de professores de apoio, estagiárias e cuidadores
Funcionários e funcionárias da escola

VERSÕES ANTERIORES



Fanzine, 2021

TEMA:
Covid-19
Versão Online



Fanzine, 2022

TEMA:
MEIO AMBIENTE
Versão Online



Fanzine, 2023

TEMA:
CIDADANIA
Versão Online



Fanzine, 2024

TEMA:
ANTIRACISMO E ANTIBULLYING
Versão Online

